



**INDICADORES SOCIAIS E A
QUALIFICAÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL:**

PANORAMA DO IDSUAS NOS MUNICÍPIOS MATO-GROSSENSES

Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Assistência Social

Centro de Apoio Operacional de Infância e Juventude

Procuradoria de Justiça Especializada na Defesa da Cidadania, Consumidor, Direitos

Humanos, Minorias, Segurança Alimentar e Estado Laico

Procuradoria Especializada em Defesa da Criança e Adolescente

APRESENTAÇÃO

Este material de apoio busca, ao tempo em que reflete sobre a importância dos indicadores sociais e da efetivação da vigilância socioassistencial no aperfeiçoamento da gestão e dos serviços da assistência social, colocar em destaque o ID-SUAS Mato Grosso, compreendido como valioso instrumento de mensuração da implementação da política de assistência social no estado.

A vigilância socioassistencial atua no sentido de cumprir o dever de garantir o direito à assistência social às famílias, por meio da oferta de serviços socioassistenciais. Ademais, ela pretende efetivar o caráter preventivo e proativo da política, em concomitância com a busca da diminuição das situações de vulnerabilidade e risco a que estão expostas a população.

Segundo o artigo 90, da Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social – NOB/SUAS/2012, a Vigilância Socioassistencial é uma função da Política de Assistência Social comprometida com a: “produção e disseminação de informações, possibilitando conhecimentos que contribuam para a efetivação do caráter preventivo e proativo da política de assistência social, assim como para a redução dos agravos, fortalecendo a função de proteção social do SUAS”.

APRESENTAÇÃO

O enfoque central da vigilância, no âmbito estadual, está na análise de informações sobre a situação de vulnerabilidade e risco social das famílias e indivíduos, como também a análise dos padrões de qualidade e oferta dos serviços e benefícios socioassistenciais.

É por meio da vigilância socioassistencial que vulnerabilidades e riscos sociais presentes nos territórios são identificados, de acordo com suas especificidades, a fim de embasar as ações de planejamento nesses espaços, que podem ter caráter emergencial ou preventivo. Por meio da vigilância, as necessidades de proteção social se materializam, revelando a necessidade de debates e ações frente às demandas sociais.

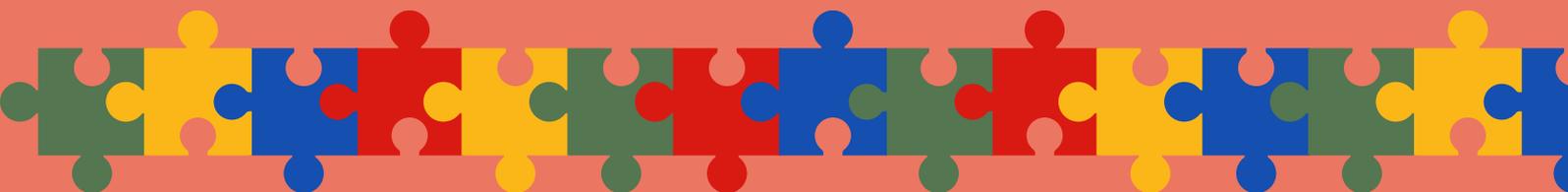
É fundamental para subsidiar as ações da Política de Assistência Social, e enquanto função nas ações de monitoramento, avaliação e análise dos dados, indicadores, mapas, diagnósticos dentre outros instrumentos que permeiam a rede de serviços no SUAS.

Dessa forma, os indicadores sociais são a base para uma assistência social informada, direcionada e eficaz, que atenda às reais necessidades da população. A utilização desses dados de forma contínua e sistemática contribui para a construção de políticas públicas mais inclusivas e eficientes, promovendo o desenvolvimento social e reduzindo desigualdades.

INDICADORES SOCIAIS E O DIAGNÓSTICO SOCIOASSISTENCIAL

Os indicadores sociais são medidas usadas para transformar conceitos abstratos, como fome ou pobreza, em algo que possa ser analisado e quantificado. Em outras palavras, transformam aspectos da realidade em números, taxas e razões, seja essa uma realidade dada (situação social) ou construída (decorrente da intervenção governamental), tornando possível sua observação e avaliação. Proporção de pobres, taxa de analfabetismo, rendimento médio do trabalho, taxas de mortalidade infantil, taxas de desemprego, índice de Gini, proporção de crianças matriculadas em escolas são, neste sentido, indicadores sociais, ao traduzir em cifras tangíveis e operacionais várias das dimensões relevantes, específicas e dinâmicas da realidade social (JANNUZZI, 2009).

Assim, servem para: a) subsidiar e facilitar as atividades de planejamento público e a formulação de políticas sociais nas diferentes esferas de governo; b) monitorar e avaliar os resultados das ações governamentais sobre as condições de vida e bem-estar da população, alimentando o processo decisório com informações qualificadas; c) aprofundar a investigação acadêmica sobre a mudança social e sobre os determinantes dos diferentes fenômenos sociais (JANNUZZI, 2009).



Durante a elaboração de uma política pública, é fundamental a observação dos indicadores da realidade social. Eles permitem analisar a gravidade das carências e demandas populacionais por serviços públicos e traduzem, em termos quantitativos, a dotação de recursos existentes e recursos exigidos pelas diferentes opções de programas sugeridos.

A primeira etapa da construção de um indicador consiste na decisão sobre qual dimensão ou fenômeno da realidade social se deseja mensurar, isto é, cabe definir qual o objetivo programático da política pública. Por exemplo: melhorar a saúde do município, a educação, a segurança pública, etc. Contudo, por serem abstratos, esses objetivos programáticos não são diretamente observáveis e mensuráveis, sendo difícil a apreensão de sua situação por parte dos formuladores das políticas públicas, políticos e população em geral.

Portanto, é necessário operacionalizá-los de maneira quantitativa, de modo a facilitar o diagnóstico, o monitoramento e a avaliação da melhora, piora ou estabilidade da situação.

A vigilância socioassistencial, por sua vez, objetiva identificar e compreender as situações de precarização e de agravamento das vulnerabilidades que afetam os territórios e os cidadãos, pondo em risco sua sobrevivência, dignidade, autonomia e socialização. Busca conhecer a realidade específica das famílias e as condições concretas do lugar onde elas vivem.

Para sua implementação nas localidades, o primeiro passo é definir as demandas e prioridades de cada região, o que será feito a partir da elaboração do diagnóstico socioterritorial do município. Para tanto, é fundamental a coleta de informações que englobem tanto as situações de vulnerabilidade e risco que ocorrem com as famílias e indivíduos, bem como a oferta de serviços socioassistenciais disponível no território.

Entre outras informações a serem coletadas, destacam-se: a quantidade e o perfil dos recursos humanos; o tipo e o volume dos serviços prestados; a observância dos procedimentos essenciais vinculados ao conteúdo do serviço e necessários à sua qualidade; o perfil dos usuários atendidos; as condições de acesso ao serviço; e a infraestrutura, os equipamentos e o materiais existentes.

Como fontes de informação, destacam-se: o CadÚnico, o Prontuário SUAS, o Censo SUAS, o IVCad, dentre outros.

Além disso, é fundamental conjugar a utilização de dados e informações estatísticas e a criação de formas de apropriação dos conhecimentos produzidos pelas equipes dos serviços socioassistenciais, a fim de qualificar as formas de compreensão da realidade. Importante, de igual maneira, incorporar mecanismos para que as percepções dos usuários do SUAS também possam ser consideradas como parte do conhecimento sobre os territórios.

PARA CUMPRIR SEUS OBJETIVOS, A VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL:

- Produz e sistematiza informações e cria indicadores e índices territorializados das situações de risco e vulnerabilidade social que incidem sobre as famílias e os indivíduos nos diferentes ciclos de vida;
- Monitora a incidência das situações de violência, negligência, maus tratos, abuso e exploração sexual, que afetam famílias e indivíduos, com especial atenção para aquelas em que são vítimas crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência;
- Identifica pessoas com redução da capacidade pessoal, com deficiência ou em abandono;
- Identifica a incidência de vítimas de apartação social que impossibilite sua autonomia e integridade e fragilize sua existência; • monitora os padrões de qualidade dos serviços de assistência social, com especial atenção para aqueles que operam na forma de albergues, abrigos, residências, semi-residências e moradias provisórias para os diversos segmentos etários;
- Analisa a adequação entre as necessidades de proteção social da população e a efetiva oferta dos serviços socioassistenciais, considerando seu tipo, volume, qualidade e distribuição espacial;
- Auxilia a identificação de potencialidades dos territórios e das famílias neles residentes.

PARA QUEM A VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL É IMPORTANTE?

- 1 Para os conselhos municipais de Assistência Social: as informações levantadas embasam a tomada de decisões e a destinação dos recursos,
- 2 Para os usuários: as informações apuradas permitem ofertar aos usuários exatamente os programas de que eles mais necessitam;
- 3 Para as equipes técnicas: os dados colhidos são utilizados no monitoramento para adequar os serviços socioassistenciais e a própria atuação;
- 4 Para o órgão gestor: os dados do monitoramento são utilizados na elaboração dos planos de assistência social, na efetivação da política pública de assistência social com a otimização de recursos, entre outros.



CONSTA NA NOB (2012)

Art. 90. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem instituir a área da Vigilância Socioassistencial diretamente vinculada aos órgãos gestores da política de assistência social, dispondo de recursos de incentivo à gestão para sua estruturação e manutenção.

Parágrafo único. A Vigilância Socioassistencial constitui como uma área essencialmente dedicada à gestão da informação, comprometida com:

I - o apoio efetivo às atividades de planejamento, gestão, monitoramento, avaliação e execução dos serviços socioassistenciais, imprimindo caráter técnico à tomada de decisão; e

II - a produção e disseminação de informações, possibilitando conhecimentos que contribuam para a efetivação do caráter preventivo e proativo da política de assistência social, assim como para a redução dos agravos, fortalecendo a função de proteção social do SUAS.

CONSTA NA NOB (2012)

Art. 94. Constituem responsabilidades específicas dos Municípios e do Distrito Federal acerca da área da Vigilância Socioassistencial:

I - elaborar e atualizar, em conjunto com as áreas de proteção social básica e especial, os diagnósticos circunscritos aos territórios de abrangência dos CRAS e CREAS;

II - colaborar com o planejamento das atividades pertinentes ao cadastramento e à atualização cadastral do Cadastro Único em âmbito municipal;

III - fornecer sistematicamente às unidades da rede socioassistencial, especialmente aos CRAS e CREAS, informações e indicadores territorializados, extraídos do Cadastro Único, que possam auxiliar as ações de busca ativa e subsidiar as atividades de planejamento e avaliação dos próprios serviços;

IV - fornecer sistematicamente aos CRAS e CREAS listagens territorializadas das famílias em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família, com bloqueio ou suspensão do benefício, e monitorar a realização da busca ativa destas famílias pelas referidas unidades e o registro do acompanhamento que possibilita a interrupção dos efeitos do descumprimento sobre o benefício das famílias;

CONSTA NA NOB (2012)

V - fornecer sistematicamente aos CRAS e CREAS listagens territorializadas das famílias beneficiárias do BPC e dos benefícios eventuais e monitorar a realização da busca ativa destas famílias pelas referidas unidades para inserção nos respectivos serviços;

VI - realizar a gestão do cadastro de unidades da rede socioassistencial privada no CadSUAS, quando não houver na estrutura do órgão gestor área administrativa específica responsável pela relação com a rede socioassistencial privada;

VII - coordenar, em âmbito municipal ou do Distrito Federal, o processo de preenchimento dos questionários do Censo SUAS, zelando pela qualidade das informações coletadas.

PRINCIPAIS INSTRUMENTOS E FONTES DE INFORMAÇÃO

O **Censo SUAS**, instituído através do Decreto No. 7.334/2010, é um dos principais instrumentos de avaliação e monitoramento dos serviços, programas e benefícios ofertados pelo Sistema Único de Assistência Social. Sua realização é anual e os dados coletados fornecem um diagnóstico detalhado e atualizado dos equipamentos da rede socioassistencial nas suas dimensões de infraestrutura, serviços, recursos humanos, articulação, dentre outras. Atualmente compõem o núcleo central do Censo SUAS um conjunto de sete questionários referentes às unidades CRAS, CREAS, CREAS Regional, Centro POP, Gestão Municipal, Gestão Estadual e Conselhos de Assistência Social.

A partir das informações do Censo SUAS é possível definir indicadores dimensionais, índices de desenvolvimento e patamares mínimos anuais para as unidades públicas que ofertam serviços de proteção social básica e de proteção social especial, assim como para as unidades de gestão e de controle social.

Diante disso, o Censo é o principal instrumento da Vigilância Socioassistencial no que diz respeito aos padrões de serviços ofertados pelo SUAS. Atende, primordialmente, a atividade de Monitoramento e Avaliação, e também pode ser utilizado para auxiliar nas ações voltadas para a organização, estruturação e padronização da informação e diagnósticos socioassistenciais.

É função da vigilância zelar pelas informações prestadas no aplicativo nacional, auxiliar no entendimento das questões, acompanhar o processo de preenchimento, analisar os resultados e lançar mão dessas informações com a finalidade de subsidiar o planejamento e as ações do SUAS.

PRINCIPAIS INSTRUMENTOS E FONTES DE INFORMAÇÃO

O **CadSUAS** consiste em um aplicativo eletrônico – de preenchimento obrigatório (Portaria n. 430/2008) – que comporta todas as informações cadastrais dos órgãos gestores de Assistência Social, das unidades públicas e da rede conveniada de entidades prestadoras de serviços socioassistenciais, dos fundos de Assistência Social, dos Conselhos de Assistência Social e dos trabalhadores e conselheiros que atuam no âmbito do SUAS. A inserção adequada das informações no CadSUAS e sua atualização periódica são fundamentais para a gestão do SUAS, pois o MDS somente reconhece como implantadas as unidades públicas que possuem cadastro no aplicativo. Além disso, esse sistema cadastral está diretamente associado a outros aplicativos extremamente importantes, tais como o Censo SUAS e o Registro Mensal de Atendimentos dos CRAS e CREAS – RMA. O cadastro no CadSUAS é pré-requisito indispensável para se ter acesso aos questionários do Censo SUAS (realizado anualmente) e a atualização dos dados cadastrais é fundamental uma vez que grande parte dessas informações (endereços das unidades, dados dos trabalhadores, etc.) migra automaticamente para os questionários a serem preenchidos no período do Censo.

O acesso para consulta dos dados gerais do CadSUAS pode ser realizado por qualquer usuário não sendo necessário o uso de senhas de acesso.

A IMPORTÂNCIA DO IDSUAS - MATO GROSSO

O IDSUAS Mato Grosso tem o objetivo de medir a funcionalidade e operacionalidade do SUAS no estado, contribuindo para o aprimoramento do processo de monitoramento e avaliação das ofertas do sistema.

O IDSUAS MT é um índice composto pelos principais indicadores que medem a qualidade das ofertas do SUAS nos municípios. Esse índice permite identificar em quais municípios a qualidade das ofertas está de acordo com as normativas, se está sendo efetiva e quais pontos essenciais precisam ser melhorados, desde o aprimoramento do planejamento até a adequada oferta de serviços pertinentes à Assistência Social. O índice também auxilia a gestão estadual a planejar suas ações junto aos municípios de forma direcionada e assertiva.

Índice de Funcionalidade

Avalia aspectos relacionados à gestão do SUAS e controle social tendo suas variáveis e respectivos cálculos:

LSUAS (Lei do SUAS): Representa a proporção de municípios que possuem a Lei do SUAS aprovada e adequada à legislação do SUAS.

PMAS (Plano Municipal de Assistência Social): Representa a proporção de municípios com o Plano Municipal de Assistência Social atualizado e aprovado no quadriênio vigente.

A IMPORTÂNCIA DO IDSUAS - MATO GROSSO

FEAS (Alocação de Recursos no FEAS): Representa a proporção de municípios que alocam recursos próprios no Fundo Estadual de Assistência Social.

ID CONSELHO Municipal: Valor normalizado do Índice de Desenvolvimento do Conselho Municipal do SUAS.

Já o **Índice de Operacionalidade** avalia aspectos relacionados à operacionalização e qualidade das ofertas do SUAS nos municípios. As variáveis e seus respectivos cálculos são os seguintes:

ID CRAS (Índice de Desenvolvimento do CRAS): Representa o valor normalizado do Índice de Desempenho dos Centros de Referência de Assistência Social.

ID CREAS (Índice de Desenvolvimento do CREAS): Representa o valor normalizado do Índice de Desempenho dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social.

ID ACOLHIMENTO MT (Índice de Desenvolvimento de Acolhimento de Mato Grosso): Representa o valor normalizado do Índice de Desempenho dos serviços de acolhimento no estado.

Ranking do ID-SUAS Mato Grosso

Municípios com pior desempenho

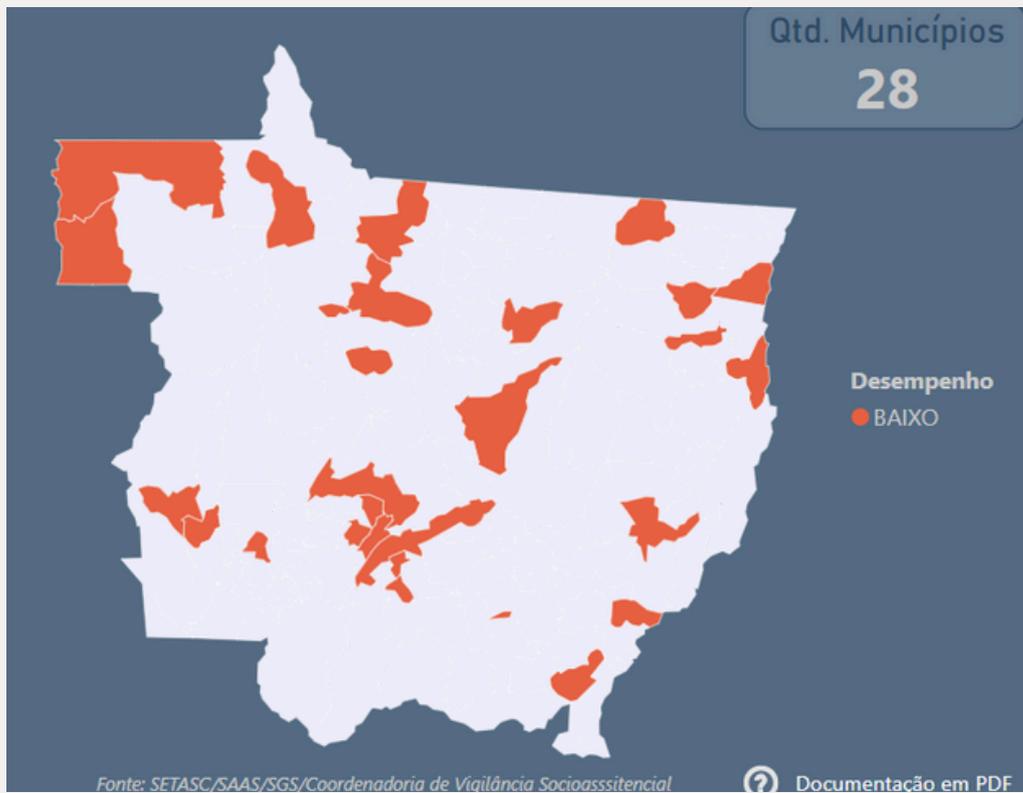
| Município | ID1- Funcionalidade | ID2- Operacionalidade | ID SUAS FINAL | NOTA (0-10) | Desempenho |
|-------------------------|------------------------|--------------------------|---------------|-------------|------------|
| Alto Paraguai | 0,634 | 0,365 | 0,499 | 4,99 | ◆ BAIXO |
| São Pedro da Cipa | 0,900 | 0,093 | 0,496 | 4,96 | ◆ BAIXO |
| Várzea Grande | 0,500 | 0,489 | 0,495 | 4,95 | ◆ BAIXO |
| Rosário Oeste | 0,517 | 0,464 | 0,490 | 4,90 | ◆ BAIXO |
| Itanhangá | 0,700 | 0,272 | 0,486 | 4,86 | ◆ BAIXO |
| Luciara | 0,517 | 0,455 | 0,486 | 4,86 | ◆ BAIXO |
| Acorizal | 0,500 | 0,455 | 0,478 | 4,78 | ◆ BAIXO |
| Pontal do Araguaia | 0,500 | 0,455 | 0,478 | 4,78 | ◆ BAIXO |
| União do Sul | 0,500 | 0,455 | 0,478 | 4,78 | ◆ BAIXO |
| Nova Ubiratã | 0,334 | 0,616 | 0,475 | 4,75 | ◆ BAIXO |
| Conquista D'Oeste | 0,300 | 0,638 | 0,469 | 4,69 | ◆ BAIXO |
| Nova Lacerda | 0,467 | 0,455 | 0,461 | 4,61 | ◆ BAIXO |
| Nova Bandeirantes | 0,417 | 0,491 | 0,454 | 4,54 | ◆ BAIXO |
| Diamantino | 0,484 | 0,418 | 0,451 | 4,51 | ◆ BAIXO |
| Novo Horizonte do Norte | 0,434 | 0,455 | 0,444 | 4,44 | ◆ BAIXO |
| Alto Boa Vista | 0,300 | 0,578 | 0,439 | 4,39 | ◆ BAIXO |
| Nova Xavantina | 0,500 | 0,365 | 0,433 | 4,33 | ◆ BAIXO |
| Alto Garças | 0,400 | 0,460 | 0,430 | 4,30 | ◆ BAIXO |
| Canabrava do Norte | 0,484 | 0,365 | 0,424 | 4,24 | ◆ BAIXO |
| Nortelândia | 0,284 | 0,562 | 0,423 | 4,23 | ◆ BAIXO |
| Alta Floresta | 0,300 | 0,530 | 0,415 | 4,15 | ◆ BAIXO |
| Reserva do Cabaçal | 0,450 | 0,365 | 0,408 | 4,08 | ◆ BAIXO |
| Tabaporã | 0,450 | 0,359 | 0,405 | 4,05 | ◆ BAIXO |
| Colniza | 0,434 | 0,365 | 0,399 | 3,99 | ◆ BAIXO |
| Denise | 0,434 | 0,365 | 0,399 | 3,99 | ◆ BAIXO |
| Rondolândia | 0,217 | 0,545 | 0,381 | 3,81 | ◆ BAIXO |
| Santa Cruz do Xingu | 0,467 | 0,272 | 0,369 | 3,69 | ◆ BAIXO |
| Novo Santo Antônio | 0,417 | 0,272 | 0,344 | 3,44 | ◆ BAIXO |

Ranking do ID-SUAS Mato Grosso

Municípios com melhor desempenho

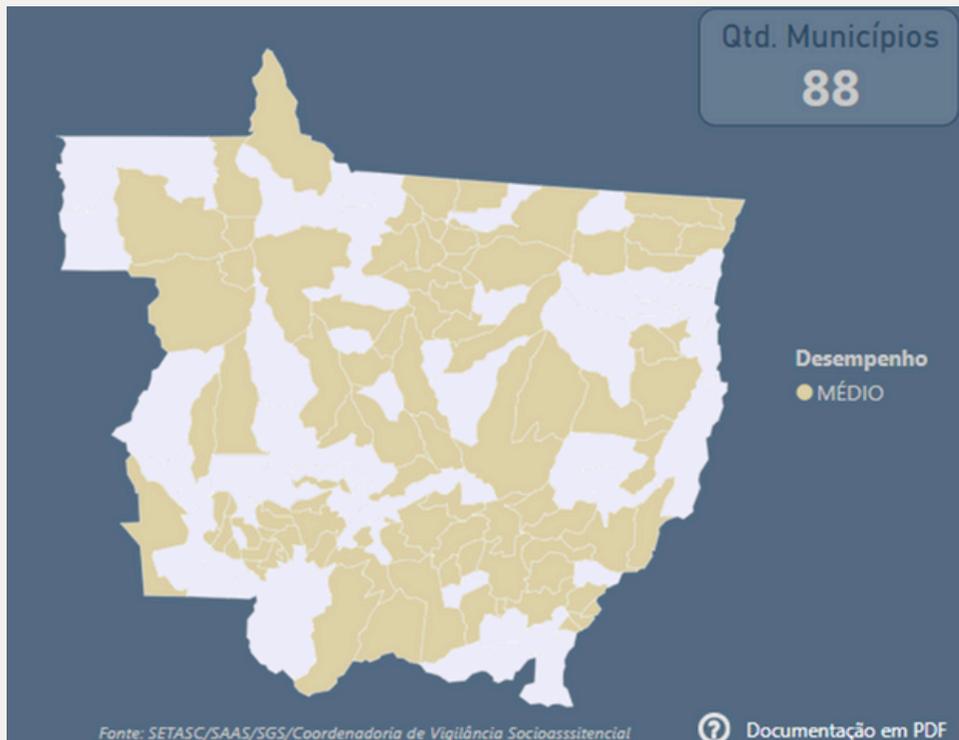
| Município | ID1- Funcionalidade | ID2- Operacionalidade | ID SUAS FINAL | NOTA (0-10) | Desempenho |
|-----------------------|------------------------|--------------------------|---------------|-------------|------------|
| Lucas do Rio Verde | 0,967 | 0,872 | 0,919 | 9,19 | ● ALTO |
| Água Boa | 0,934 | 0,804 | 0,869 | 8,69 | ● ALTO |
| Planalto da Serra | 0,900 | 0,817 | 0,859 | 8,59 | ● ALTO |
| Campo Novo do Parecis | 0,900 | 0,766 | 0,833 | 8,33 | ● ALTO |
| Campinápolis | 0,934 | 0,728 | 0,831 | 8,31 | ● ALTO |
| Matupá | 0,917 | 0,740 | 0,828 | 8,28 | ● ALTO |
| Indiavaí | 0,917 | 0,728 | 0,822 | 8,22 | ● ALTO |
| Nova Monte Verde | 0,950 | 0,680 | 0,815 | 8,15 | ● ALTO |
| Paranaíta | 0,867 | 0,751 | 0,809 | 8,09 | ● ALTO |
| Cocalinho | 0,867 | 0,728 | 0,797 | 7,97 | ● ALTO |
| Porto Esperidião | 0,867 | 0,728 | 0,797 | 7,97 | ● ALTO |
| Querência | 0,900 | 0,687 | 0,794 | 7,94 | ● ALTO |
| Itiquira | 0,917 | 0,661 | 0,789 | 7,89 | ● ALTO |
| Vera | 0,884 | 0,674 | 0,779 | 7,79 | ● ALTO |
| Comodoro | 0,900 | 0,649 | 0,775 | 7,75 | ● ALTO |
| São Félix do Araguaia | 0,950 | 0,584 | 0,767 | 7,67 | ● ALTO |
| Pedra Preta | 0,734 | 0,797 | 0,765 | 7,65 | ● ALTO |
| Juscimeira | 0,884 | 0,642 | 0,763 | 7,63 | ● ALTO |
| Alto Araguaia | 0,850 | 0,675 | 0,762 | 7,62 | ● ALTO |
| Cáceres | 0,884 | 0,640 | 0,762 | 7,62 | ● ALTO |
| Nova Marilândia | 0,884 | 0,638 | 0,761 | 7,61 | ● ALTO |
| Tangará da Serra | 0,834 | 0,682 | 0,758 | 7,58 | ● ALTO |
| Brasnorte | 0,834 | 0,674 | 0,754 | 7,54 | ● ALTO |
| Alto Taquari | 0,934 | 0,570 | 0,752 | 7,52 | ● ALTO |
| Pontes e Lacerda | 0,867 | 0,638 | 0,752 | 7,52 | ● ALTO |

A importância do IDSUAS - Mato Grosso



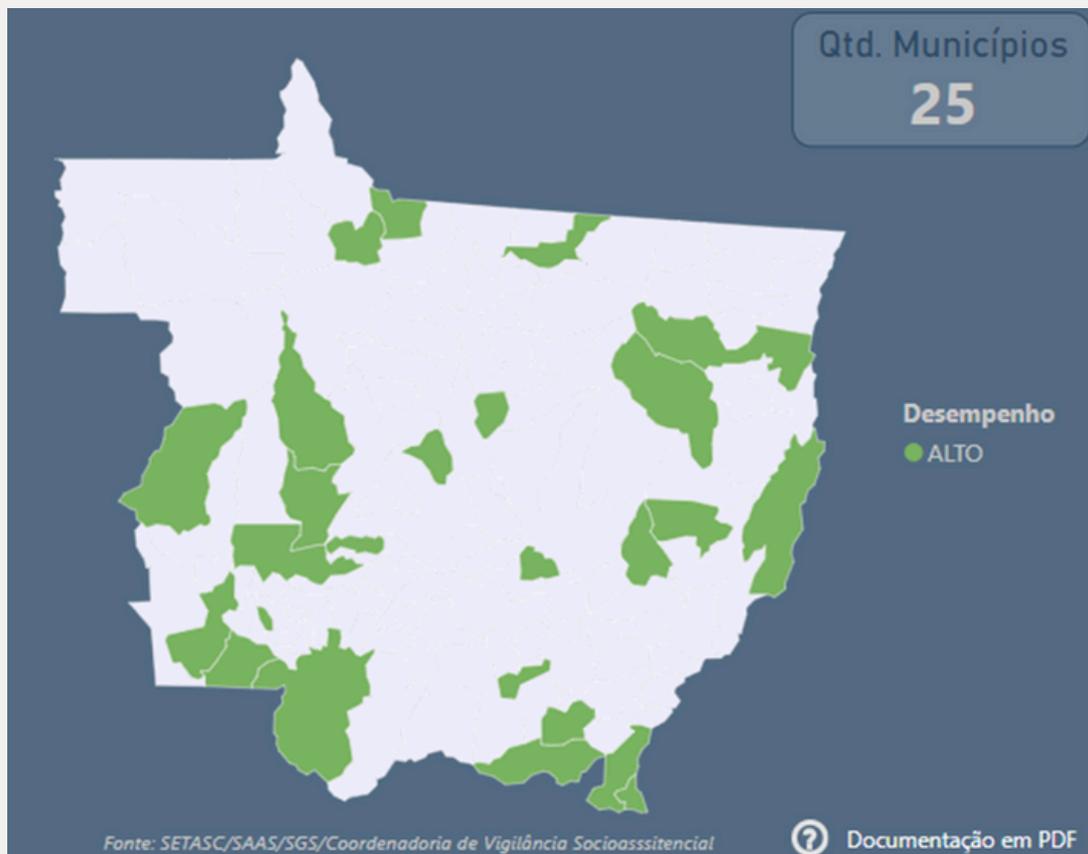
Os 28 municípios que apresentam IDSUAS considerado baixo são, em ordem crescente: Novo Santo Antônio, Santa Cruz do Xingu, Rondolândia, Colniza, Denise, Tabaporã, Reserva do Cabaçal, Alta Floresta, Nortelândia, Canabrava do Norte, Alto Garças, Nova Xavantina, Alto Boa Vista, Novo Horizonte do Norte, Diamantino, Nova Bandeirantes, Nova Lacerda, Conquista D'Oeste, Nova Ubiratã, Acorizal, Pontal do Araguaia, União do Sul, Itanhangá, Luciara, Rosário Oeste, Várzea Grande, São Pedro da Cipa e Alto Paraguai.

A importância do IDSUAS - Mato Grosso



Os 88 municípios que apresentam ID-SUAS considerado médio são, em ordem crescente: Barra do Bugres, Nossa Senhora do Livramento, Sapezal, São José do Rio Claro, Cláudia, General Carneiro, Sorriso, Jaciara. São José dos Quatro Marcos, Campo Verde, Nova Maringá, Paranatinga, Serra Nova Dourada, Santa Rita do Trivelato, Canarana, Bom Jesus do Araguaia, Jauru, Nobres, Gaúcha do Norte, Torixoréu, Ribeirão Cascalheira, Barão de Melgaço, Peixoto de Azevedo, Juruena, Rondonópolis, Porto Estrela, Colíder, Juara, Guarantã do Norte, Primavera do Leste, Vila Bela da Santíssima Trindade, Ribeirãozinho, Aripuanã, Tapurah, São José do Xingu, Novo São Joaquim, Juína, Jangada, Feliz Natal, Carlinda, Nova Brasilândia, Porto dos Gaúchos, Confresa, Cuiabá, Porto Alegre do Norte, Araguainha, Figueirópolis D'Oeste, Nova Olímpia, Nova Canãã do Norte, Barra dos Garças, Ipiranga do Norte, Curvelândia. Sinop. Nova Santa Helena, Tesouro, Novo Mundo, Vila Rica, Rio Branco, Araputanga, Nova Mutum, Apicás, Nova Guarita, Dom Aquino, Marcelândia, Guiratinga, Santo Antônio do Leste, Salto do Céu, São José do Povo, Santa Carmem, Araguaiana, Arenápolis, Ponte Branca, Itaúba, Campos de Júlio, Terra Nova do Norte, Santa Terezinha, Glória D'Oeste, Santo Antônio do Leverger, Mirassol D'Oeste, Chapada dos Guimarães, Poxoréu, Nova Nazaré, Castanheira, Vale de São Domingos, Poconé, Cotriguaçu, Lambari D'Oeste, Santo Afonso.

A importância do IDSUAS - Mato Grosso



Os 25 municípios que apresentam IDSUAS considerado alto são, em ordem crescente: Pontes e Lacerda, Alto Taquari, Brasnorte, Tangará da Serra, Nova Marilândia, Cáceres, Alto Araguaia, Juscimeira, Pedra Preta, São Félix do Araguaia, Comodoro, Vera, Itiquira, Querência, Porto Esperidião, Cocalinho, Paranaíta, Nova Monte Verde, Indiavaí, Matupá, Campinápolis, Campo Novo do Parecis, Planalto da Serra, Água Boa, Lucas do Rio Verde.



MPMT

Ministério Público
DO ESTADO DE MATO GROSSO